



Diálogo do Uso do Solo Paulista – LUD / P3S

Diálogo de Escopo - Resumo das Co-Lideranças

11 e 12 de novembro de 2021

Online

Comitê Consultivo

(representantes presentes no Diálogo de Escopo)

Andréia Bosco Talamonte, Daniela P. Traffi, Rodrigo Machado Moreira, Rafael Baroni, Rildo Moreira, Jorge Martins, Ricardo Cheche, João Bispo, Beatriz Burckas, Patrícia Ribeiro, André Orsi, José R. Bertoncini Dorini, Mário Rodrigues, Joel Andrade, Roberta Leme Sogayar, Ivone Namikawa e Marcelo R. Sampaio

Introdução

O Fórum Florestal Paulista (FFSP) é, com apoio do Diálogo Florestal nacional e do Diálogo Florestal Internacional (TFD, The Forests Dialogue), a organização promotora do Diálogo do Uso do Solo na região dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete (I BOPABO). O FFSP tem como objetivo ser um espaço democrático de reflexão, diálogo e articulação para promover sinergias e inspirar transformações na relação entre produção florestal, conservação de ecossistemas e participação das comunidades.

P3S – significa “Planejamento Participativo do Paisagens Sustentáveis”, é a sigla utilizada pelos membros Fórum Florestal Paulista para designar esse trabalho coletivo de identificar a situação atual dos 3 eixos da sustentabilidade (ambiental + econômico + social), procurando construir caminhos, entendimentos, parcerias e sinergias que propiciem uma melhor equalização destes eixos no território em questão.

A realização do Diálogo do Uso do Solo/P3S, em uma região “chave” da área de atuação do Fórum, possibilita trabalhar temas críticos de maneira integrada em um evento. A região escolhida para o Diálogo do Uso do Solo em São Paulo compreende os limites físicos dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete, localizados no centro-oeste do Estado de São Paulo. Estes 4 municípios somam juntos: 332.000 hectares, sendo que Itatinga tem 97.942 ha, Botucatu 148.174 há, Pardinho 20.908 ha e Bofete 65.296 ha com características que foram trazidas em um documento compartilhado previamente, [a nota conceitual](#). No contexto desta região, durante a reunião do diálogo de escopo foram definidas as paisagens prioritárias para serem foco do Diálogo do Uso do Solo / P3S.

O principal desafio na área acima destacada é criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso de solo na paisagem para que estejam adequadas às características da região, respeitando

os valores culturais, e contribuindo com a preservação das espécies locais, manutenção das áreas de recarga do aquífero guarani, conservação e manejo adequado do solo, proteção das estruturas que compõem a Cuesta, e diminuição gradativa do uso de agroquímicos em geral.

Pelo contexto apresentado acima, a área descrita foi escolhida como estudo de caso para o primeiro Diálogo do Uso do Solo em São Paulo. Realizada online nos dias 11 e 12 de novembro de 2021 a primeira etapa contou com a participação de representantes do setor produtivo e produtores(as) rurais, organizações da sociedade civil, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

Sobre o Diálogo do Uso do Solo

O Diálogo do Uso do Solo é uma iniciativa que permite a participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimentos e liderar processos que influencia em negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e no Centro de Endemismo Belém.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Workshop de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de confiança entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.) e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

Objetivos

A primeira reunião do Diálogo do Uso do Solo em São Paulo foi uma reunião de escopo (Diálogo de Escopo), que teve como principais objetivos:

1. Criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso de solo na paisagem para que estejam adequadas às características da região, respeitando os valores culturais, e contribuindo com a preservação das espécies locais, manutenção das áreas de recarga do aquífero guarani, conservação e manejo adequado do solo, proteção das estruturas que compõem a Cuesta, e diminuição gradativa do uso de agroquímicos em geral.
2. Determinar a escala da paisagem;
3. Identificar quem mais precisa estar presente na plataforma do Diálogo do Uso do Solo;

4. Levantar informações sobre pontos de convergência e de colaboração (sinergias) entre setores e usos do solo na paisagem, e sobre pontos de ruptura / discordâncias entre as partes interessadas
5. Possíveis lacunas de informação;
6. Identificar prioridades para uma paisagem sustentável, incluindo áreas prioritárias para investimento de recursos, e ações prioritárias na região definida como foco;
7. Determinar se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo

Metodologia

Usando os princípios de operação de um Diálogo do Uso do Solo, foram realizadas em duas manhãs reuniões que contaram com trabalho em grupos e discussões em plenária. Os principais resultados são apresentados a seguir.

Pontos Positivos / boas práticas de uso do solo na região

Foram mencionados como pontos positivos e boas práticas de uso do solo na região os seguintes aspectos:

1. Cobertura vegetal diferenciada em comparação com outras regiões do estado de São Paulo, como por exemplo a região Noroeste/Norte de SP.
2. Atuação da APA Botucatu.
3. Projetos em relação a conservação de uso de solo, por exemplo, Coordenadora de Desenvolvimento Rural Sustentável, (CATI) bacia do Rio Pardo.
4. Boas práticas de conservação de solo: plantios em curva de nível, terracimento e camaleão.
5. Disciplinamento de águas pluviais por empresas certificadas da região.
6. Turismo: em várias propriedades existe um controle de acesso às áreas naturais para acesso às áreas.
7. Serviços ecossistêmicos prestados pela produção rural. Menor impacto pela área rural em comparação com uso de solo urbano. Regramento da expansão.
8. Uso do solo estão ligados às atividades na região, a cobertura e uso do solo.
9. A região tem diferentes “exemplos positivos” através das “áreas experimentais” diversos experimentos estão sendo realizados (pesquisas em andamento), seja pelas instituições de ensino/pesquisa mas também tem aumento a quantidade desta trabalho realizado pelo setor produtivo.
10. Várias empresas da região buscam a certificação ambiental e de sustentabilidade, incluindo selos de produção orgânica.
11. Além das instituições de ensino e pesquisa, existem outras instituições que também demonstram a preocupação com o assunto.
12. Parte das empresas e/ou propriedades rurais tem adotado boas práticas (conservação do solo, cuidado com as APPs).
13. Experiências de Agricultura Orgânica e Biodinâmica. principalmente em Botucatu.
14. Presença de Unidades de Conservação a exemplo da APA e Parque Municipal.

15. Hortas Comunitárias.
16. Grande pasto apícola com 200 apicultores regionais, e que também absorve mais 100 apicultores de fora todo ano.
17. Áreas de Remanescentes Naturais de Cerrado, Mata Atlântica e presença de cachoeiras.
18. Iniciativas de Ecoturismo, Turismo de aventura e rural quando bem planejados e executados.
19. Uso do Eucalipto para a produção de mel.
20. Ampliação da adoção de práticas de conservação do solo por setores produtivos (terraceamento, plantio direto, entre outros).
21. A disponibilidade de recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO, apoiando projetos de restauração ambiental e conservação de solos.
22. Projeto Nascentes, da CDRS, nos municípios de Botucatu e Pardinho.
23. Projeto Gigante Guarani, conduzido por ONGs locais.
24. Instituição do CAR, com o objetivo de promover a restauração de APPs e o estabelecimento de Reservas.
25. Em Botucatu, está em construção uma Política Municipal de Agriecologia e Produção Orgânica.
26. A sistemática de certificação (FSC e outras) induz o setor florestal a adotar boas práticas.

Principais desafios

Foi conduzida uma discussão em quatro grupos: setor produtivo e proprietários(as) rurais, ensino e pesquisa, organizações da sociedade civil e governos. Tendo com pergunta orientadora: “O que tem que ser melhorado? Quais os principais desafios na região?” após a discussão em grupos, os desafios foram consolidados em plenária, sendo os seguintes (numerados em ordem alfabética):

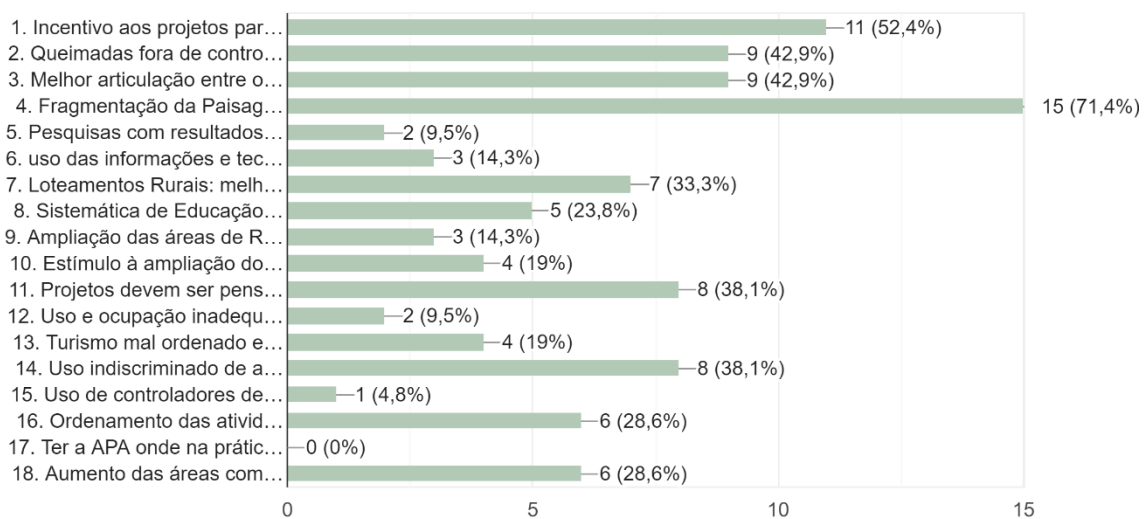
1. Incentivo aos projetos para criação do Pagamento de serviços ambientais (PSA);
2. Queimadas fora de controle e como estratégia de manejo / Incêndios;
3. Melhor articulação entre o setor público e a população / Falta de engajamento de proprietários / melhorar a integração entre os setores;
4. Fragmentação da Paisagem / Reduzir as áreas degradadas / Adoção de práticas para a recuperação / aumento da proteção das APP;
5. Pesquisas com resultados já consolidados que ainda não estão colocados em prática (repetição de estudos);
6. Uso das informações e tecnologias na tomada de decisão, sejam as governamentais, sejam do setor produtivo;
7. Loteamentos Rurais: melhorar normativas, aumentar a fiscalização;
8. Sistemática de Educação Ambiental continuada, pelo Poder Público e setor privado;
9. Ampliação das áreas de RPPN por médios e grandes proprietários rurais;
10. Estímulo à ampliação do banco de áreas para restauração;
11. Projetos devem ser pensados em nível de bacia hidrográfica;
12. Uso e ocupação inadequado das microbacias sem adoção de critérios técnicos para a implantação de monoculturas em larga escala;
13. Turismo mal ordenado e mal planejado / Estímulo ao Turismo Rural, como forma de gerar renda alternativa no campo;
14. Uso indiscriminado de agrotóxico nas monoculturas regionais;

15. Uso de controladores de insetos em plantas de confinamento ou granjas com impacto direto em abelhas;
16. Ordenamento das atividades e usos do solo (Monoculturas predominantes de eucaliptos, muita pastagem nos fronts de Cuesta, etc);
17. Ter a APA (Área de Proteção Ambiental) onde na prática pode fazer tudo e não protege o território efetivamente;
18. Incentivar o aumento das áreas com plantio direto, conservação do solo e proteção de remanescentes de vegetação natural;
19. Ausência de pesquisas das instituições universitárias que demonstrem a viabilidade da produção orgânica de grãos, cana e eucalipto, que envolvam estratégias de plantio direto sem herbicida.

Foi realizada então uma enquete para priorização destes 18 pontos, tendo seu resultado apresentado na figura a seguir:

Quais são os desafios prioritários na sua opinião?

21 respostas



Em plenária foi feita a consolidação desta priorização, ficando definidos como desafios prioritários os seguintes desafios (em ordem de importância):

1. Fragmentação da paisagem / Redução das áreas degradadas / Adoção de práticas para a recuperação.
2. Incentivos aos projetos para a criação do Pagamento de serviços ambientais (PSA).
- 3.1. Queimadas fora de controle / estratégias de manejo para seu controle / Incêndios.
- 3.2. Melhorar a articulação entre o setor público e a população / Falta de engajamento de proprietários(as) rurais / melhorar a integração entre os setores.
- 4.1. Projetos devem ser pensados ao nível de bacia hidrográfica.
- 4.2. Uso indiscriminado de agrotóxico nas monoculturas regionais.

Como houve empate entre o terceiro e quarto desafios prioritários, optou-se por registrar os cinco desafios acima como prioritários.

Paisagem prioritária

Considerando que região dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete é muito ampla, e para termos um trabalho efetivo no contexto da paisagem é necessário ter foco em uma paisagem prioritária dentro desta região originalmente definida como foco, foi realizado um trabalho de definição refinada da escala da paisagem. Foi utilizado como fio condutor as seguintes perguntas:

- Com relação aos desafios priorizados, qual é a escala de paisagem?
- Quais as regiões, sem considerar os limites geopolíticos, devem ser priorizadas?

Após discussão em grupos aleatórios, na plenária foram agrupados os resultados sobre a visão da paisagem foco para enfrentamento dos desafios prioritários, como apresentado a seguir:

| Desafios prioritários identificados pela plenária | Qual é a escala de paisagem? Quais as regiões/áreas, sem considerar os limites geopolíticos, devem ser priorizadas? | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 |
| 1. Fragmentação da Paisagem / Reduzir as áreas degradadas / Adoção de práticas para a recuperação / aumento da proteção das APP | Bacias hidrográficas de rios que estão nesses 4 municípios (exemplo: rio pardo, peixe, alambari, correjo novo, lava pes, capivara,) | APPs (encostas e várzea) Áreas prioritárias de abastecimento público e recarga hídrica (Rio Pardo em Botucatu, recarga do aquífero Guarani) | Nascente dos Mananciais de abastecimento público, Corredores, Front da Cuesta, APP da Chapada (Art. 4º - VIII - as bordas dos tabuleiros ou chapadas, até a linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais.) | - APP de micro bacias de abastecimento urbano dos Municípios Bofete, Botucatu, Itatinga e Pardinho - APP de front de Cuesta - Zona de Conservação de Patrimônio Natural da APA - Perímetro Botucatu |
| 2. Incentivo aos projetos para criação do <i>Pagamento de serviços ambientais</i> (PSA) | Da mesma forma que na questão anterior, é indicado que seja trabalhado por bacias. Mas é necessário o uso de Políticas públicas que fomentem (no nível dos 4 municípios). É necessário envolver a câmara de vereadores, justificando a importância do tema; comitês de Bacias. Em Botucatu havia uma lei antiga que direcionava parte do recurso do contrato da SABESP para | Propriedades rurais em geral, com prioridade para os pequenos proprietários. Focar em propriedades que apresentem características semelhantes a item 1. | Mananciais como um todo, especificamente a água. | bacias de abastecimento urbano dos Municípios Bofete, Botucatu, Itatinga e Pardinho |

| Desafios prioritários identificados pela plenária | Qual é a escala de paisagem? Quais as regiões/áreas, sem considerar os limites geopolíticos, devem ser priorizadas? | | | |
|---|---|--|---|---|
| | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 |
| | questões de fundos que bancavam projetos, e possivelmente PSA. Isso ainda existe? | | | |
| 3.1 Queimadas fora de controle e como estratégia de manejo / Incêndios | A Cuesta de Botucatu de forma geral, que tem sofrido bastante, e pode-se verificar com polícia ambiental, bombeiro, trechos críticos para fazer trabalhos específicos. | Todo o município de Botucatu APPs, por serem áreas mais sensíveis Educação Ambiental, conscientização com proprietários rurais, vizinhos próximos à rodovias, concessionárias Formação de brigadas de incêndio entre propriedades e organizações envolvidas no local | Remanescentes florestais e de Cerrado (mais significativos) Observação da causa, ex.beira de estrada e acessos. | - Planejamento preventivo em escala municipal - Mapeamento de áreas de risco - Criação de brigadas - Áreas de floresta plantada de Eucalyptus (e na área do entorno) |
| 3.2 Melhor articulação entre o setor público e a população / Falta de engajamento de proprietários / melhor a integração entre os setores | Sugestão para que ações do poder público se direcionem para comunidades rurais que se organizem em estruturas como as de "condomínios" em determinadas regiões geográficas (centros comunitários, escolas, igrejas, etc...) | Difundir/aumentar as ações do Fórum Florestal Paulista Trabalhar articulações e comunicações por meio da Secretaria do Verde, Secretaria de Turismo Articulação entre diferentes secretarias dos municípios | Maior integração dos representantes, criar fóruns de discussão entre todos os envolvidos, criar um calendário para ter uma frequência de diálogos, envolvendo a região como um todo (4 municípios), | - Escala intermunicipal e regional - Casa de agricultura - Secretaria de meio ambiente - Câmaras municipais - Conselhos municipais escolas |
| 4.1 Projetos devem ser pensados em nível de bacia hidrográfica | Como discutido no item 1, esse planejamento através de bacias é muito importante. | Bacias de abastecimento público como prioridade - Bacia do Pardo Bacias com eventos hidrológicos extremos - Bacia do Capivara e do Alambari | Bacia dos mananciais | bacias de abastecimento urbano dos Municípios Bofete, Botucatu, Itatinga e Pardinho |
| 4.2 Uso indiscriminado de agrotóxico nas monoculturas regionais | Tentar vincular com apoio do GEDAVE, onde são as áreas com maior uso de agrotóxicos, gerar um "mapa de calor". Atentar para áreas de recarga do aquífero guarani (diagnóstico). | Mutirão para coleta de embalagens do CEDEPAR Maior fiscalização na compra e utilização de agrotóxicos | recarga do aquífero e os mananciais | - Bacias de abastecimento urbano dos Municípios Bofete, Botucatu, Itatinga e Pardinho - área de afloramento dos arenitos |

| Desafios prioritários identificados pela plenária | Qual é a escala de paisagem? Quais as regiões/áreas, sem considerar os limites geopolíticos, devem ser priorizadas? | | | |
|---|---|---------|---------|---|
| | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 |
| | | | | Botucatu e Piramboia (na abrangência dos quatro municípios) |

Em resumo, a paisagem foco no contexto dos municípios de Itatinga, Botucatu, Pardinho e Bofete são as **bacias hidrográficas usadas para abastecimento público**. No momento do desenvolvimento das próximas etapas, devem ser observados os comentários relacionados à cada desafio para o desenvolvimento das ações.

Possíveis lacunas de informação

- **Impactos ambientais** dos maiores geradores
- Sobre **drenagem de rodovias** que a maioria tem péssimo sistema e não estão no diálogo
- **Uso de agroquímicos** na região estudada
- Monitoramento / divulgação da **qualidade das águas** do Aquífero Guarani na região;
- Avanço do **desmatamento** / localização das áreas degradadas a montante das captações da SABESP e áreas com falta de mata ciliar
- Condensar as pautas discutidas em **números e dados quantificados**, para auxílio na tomada de decisões, sejam estas estratégicas ou de governança.
- Mapas de reconhecimento das áreas abrangidas, com **dados sobre uso do solo, proprietários, uso de agrotóxicos x agroecologia** (ou agricultura orgânica/biodinâmica), e queimadas
- Pensando no Setor Mineral Paulista, que na sua grande maioria é de minérios de uso direto na construção (aqui se entendendo, tanto construção civil, como saneamento básico, acessos, etc.), que cada vez mais será demandado conforme o desenvolvimento da região, seria interessante a obtenção de informações de um **OTGM - Ordenamento Territorial Geomineiro** da região, de modo a se evitar "disputas" pelo uso do solo e possibilitar um melhor planejamento das atividades na região.
- **Benefícios que podem ser gerados** aos moradores das áreas abrangidas, tanto em termos socioambientais, quanto em termos financeiros.
- Aprovação dos **CARs** das propriedades dos quatro municípios
- **Mapear as comunidades rurais** que compõem o território;
- Evidenciar as **áreas que possuem atributos relevantes para conservação** que se destacam com relação aos demais (estabelecer critérios como feito para AAVCs no escopo FSC por exemplo)
- Falta de documentos municipais sobre **Pagamento por Serviços Ecossistêmicos / Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)**
- **Mapeamento das áreas de risco**

Para além de pontuar possíveis lacunas de informações, o grupo ainda pontuou como importante o seguinte:

- Existem muitas informações desencontradas e muito relevantes, devemos aproveitar mais as plataformas de acessos públicas e privadas que estão avançando muito e gerando ótimas informações principalmente em termos de uso do solo e legislação ambiental...
- Há vários trabalhos importantes (acadêmicos e técnicos) que não são levados em consideração no momento de se pensar em um projeto ou mesmo contemplá-lo. Em muitos casos os interesses são pessoais e institucionais...
- Compartilhar informações de profissionais que estão no campo, e tem acesso e conhecimentos, em eventos/momentos coletivos, como este, e em grupos de trabalho. Muitas vezes essas informações, que são relevantes, ficam em relatórios. Importante tornar isso mais público, de amplo alcance e especialmente aos grupos que precisam destas informações.
- Realizar campanhas de sensibilização
- Educar crianças e adolescentes sobre esses assuntos
- Fiscalizar do uso de agrotóxicos
- Ampliar as regulamentações do setor agroquímico

Partes interessadas e como melhor engajá-las

Considerando as questões chave e os desafios a serem alcançados, apesar de várias menções que o grupo estava bem composto e abrangente, sugeriu-se reforçar o engajamento dos seguintes grupos:

- Economistas e administradores;
- Proprietários rurais;
- Citricultura;
- Grandes pecuárias;
- Técnicos rurais;
- Professores e pesquisadores;
- Prefeitos e câmaras municipais;
- Organizações locais;
- Poder público e órgãos reguladores, representante da SIMA envolvida no ZEE;
- Agrônomos da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, que trabalham com fiscalização de uso de solo;
- Trabalhadores rurais e pequenos agricultores familiares;
- Concessionárias de rodovias;
- Proprietários de turismo rural.

O processo de engajamento não se dá de maneira espontânea. E, pelo menos neste primeiro momento, é necessário que seja definida uma estratégia de sensibilização, conscientização e mobilização para o engajamento de novas organizações e grupos. Para melhor engajar, foram sugeridas as seguintes estratégias:

- Entrando em contato com os produtores que não estiveram presentes (telefone e outros meios);
- Contato com órgãos de representação da sociedade civil e lideranças comunitárias;
- Explicar sobre a importância e o benefício que isso pode gerar para aumentar o interesse na participação;
- Realizar encontros presenciais, na medida do possível;
- Somente conseguiremos engajamento com ações educativas. O convencimento de que as boas práticas, não inviabilizam as atividades desenvolvidas, mas, melhoram as mesmas, gerando uma melhor qualidade de vida, preservando nossas áreas e, trazendo novos aportes financeiros aos envolvidos;
- Demonstrando quais os problemas mais graves esse fórum deseja solucionar e comentar a metodologia usada, as pessoas gostam de saber que podem opinar, que é participativo, sei que o diálogo já sugere isso, mas vale o aprofundamento;
- Visitas a campo para apresentação do LUD / oficinas locais que comecem a dar a sensação de ações concretas na paisagem / criando fórum de discussão regional específico;
- Divulgação em rádios, tv e redes sociais;
- Gerar benefícios aos participantes.

Foi ressaltada a importância de a iniciativa não deixar ninguém para trás, considerando a importância da inclusão e construção coletiva.

Possíveis locais para realização dos diálogos de campo

A plenária fez uma chuva de ideias para elencar possíveis locais para a realização da próxima etapa do trabalho, que será a realização dos diálogos de campo. Foram citados como possíveis locais para fazer diálogos de campo, a fim de trabalhar os desafios prioritários identificados:

- Bacias hidrográficas de rios que estão nesses 4 municípios;
- A Cuesta de Botucatu de forma geral;
- Áreas de recarga do aquífero guarani
- APPs
- Propriedades rurais em geral, com prioridade para os pequenos proprietários.
- Todo o município de Botucatu
- Bacias de abastecimento público como prioridade - Bacia do Pardo
- Bacias com eventos hidrológicos extremos - Bacia do Capivara e do Alambari.

O grupo consultivo vai se reunir e definir o número e locais para realização dos diálogos de campo.

Reflexões finais

- Considera o Programa de Regularização Ambiental (PRA) do Estado de SP
- Entender quem são os maiores captadores de água e os maiores usuários de agrotóxicos na região. Onde está o problema?
- Usar regra de Pareto – focar nos 20% maiores. Quem são os principais atores?
- Papel fundamental em fazer cumprir a lei
- Como comunicar? Necessidade de melhorar a comunicação entre o setor acadêmico e o setor privado / falta de engajamento da pesquisa acadêmica na aplicação das políticas de restauração florestal;
- Importância da educação ambiental, especialmente a respeito do uso do fogo e do uso indiscriminado dos agrotóxicos;
- Importância de entender os componentes sociais da paisagem;
- Conhecer melhor o setor privado, seus esforços e boas práticas no uso sustentável do solo.

Próximos passos

Foram deliberados como próximos passos:

- Elaborar um documento das co-lideranças (presente documento), contendo um resumo do encontro e as principais discussões e resultados obtidos até o momento, incluindo as questões-chave identificadas e as diretrizes para um caminho baseado no diálogo, para que haja progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo;
- Definir territórios para realização de diálogo de campo;
- Determine uma estrutura de financiamento para financiar as próximas iniciativas
- Sensibilizar, conscientizar e mobilizar as partes interessadas identificadas;
- Realizar diálogos de campo.

Agenda da Reunião

11 de novembro de 2021

09:00 Boas-vindas, apresentações e visão geral da programação – Murilo Mello e Fernanda Rodrigues.

09:15 Introdução ao Diálogo do Uso do Solo Virtual– Fernanda Rodrigues.

09:30 Apresentação da nota conceitual elaborada – Jorge Martins.

09:45 Discussão em grupos: perspectivas das partes interessadas e afetadas – Murilo Mello, com a divisão em grupos e facilitação:

- Grupo 1: Setor Produtivo e Proprietários rurais
- Grupo 2: Ensino e Pesquisa
- Grupo 3: Organizações da Sociedade Civil

- Grupo 4: Órgãos Governamentais

10:35 Devolutiva das discussões em grupos e priorização dos desafios - Facilitadores.

11:20 Perguntas e respostas e identificação dos desafios prioritários – Murilo Mello

11:50 Encerramento do 1º dia – Patricia Ribeiro - Prefeitura de Itatinga.

12 de novembro de 2021

9:00 Resumo das discussões do dia anterior - Rildo Moreira (ESALQ/USP)

9:20 Discussão em Grupos – Murilo Mello.

Perguntas orientadoras: Considerando os desafios priorizados, qual é a escala de paisagem? Quais as regiões, sem considerar os limites geopolíticos, devem ser priorizadas?

- Pedir para em cada grupo ser definido moderador e relator
- Grupos serão formados aleatoriamente

09:30 Discussão em grupos.

09:50 Plenária: definição da escala da paisagem

10:10 Plenário: quais as possíveis lacunas de informação? – Fernanda Rodrigues

10:40 Plenária: quem mais precisa estar presente na plataforma do Diálogo do Uso do Solo? Como melhor engajar as partes interessadas? – Murilo Mello

11:10 Plenária: Existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo? – Fernanda Rodrigues

11:30 Próximos passos: possíveis locais para diálogos campo – Murilo Mello

11:50 Encerramento do evento

Agradecimentos

Realizada pelo Diálogo Florestal, Fórum Florestal de São Paulo e The Forests Dialogue, a reunião teve como co-lideranças: Rafael Baroni, João Augusti, João Bispo, Ivone Namikawa, Ricardo Cheche, Gilmar Moraes, Ricardo Benedetti, Naiara Carvalho, Beatriz Burckas, Patrícia Ribeiro, Roberta Sogayard, Andréia Bosco Talamonte, André Orsi, Filipe Martins, João Sinatura, Mário Rodrigues, Jorge Martins, Guilherme Franceschini, Joel Andrade, Vera Lex, Rildo Moreira, Alexandre Martensen, Daniela Traffi, José Roberto Bertoncini Dorini, e Fernanda Maria Abílio.

A facilitação ficou por conta de Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal) e Murilo Mello (Fórum Florestal de São Paulo) com apoio de Thibaut Vermeulen (TFD).

Lista de Participantes

| Nº | NOME | INSTITUIÇÃO |
|----|------------------------------------|--|
| 1 | Alberto Medici | Advocacy |
| 2 | Ana Roseli RODER | Prefeitura Municipal de Pardinho |
| 3 | Andre Castilho Orsi | Prefeitura Municipal de Bofete |
| 4 | Andreia Bosco Talamonte | Prefeitura Municipal de Pardinho |
| 5 | Anibal Bruno Magorbo | Polícia Militar Ambiental |
| 6 | Antônio Mario Ielo | PDT |
| 7 | Araldo José Milanezi Vieira | Solar Vieira |
| 8 | Berenice Pereira Balsalobre | Museu de Mineralogia - Magma |
| 9 | Beatriz Burckas | Agropecuária Santa Fé |
| 10 | Bruno Gonçalves de Paula | Unesp |
| | Bruno Natalicio | Apicuesta |
| 11 | Bruno Potiens | Ecofazenda Quilombo/Quilombaria |
| 12 | Caio Marcelo Assis da Costa | Radar-Westchester Group South America |
| 13 | Carlos Linder | SIMA/CFB/DGR/CTRVIII/NGPVIII-BOTUCATU |
| 14 | Caroline Moreira Análio | Suzano S.A. |
| 15 | Daniela Polizeli Traffi | Depto Ciência Florestal - UNESP/Botucatu |
| 16 | Eder Laudelino Polizel | Fazenda Real |
| 17 | Elisa Maria do Amaral | Fundação Florestal |
| 18 | Fernanda Maria Abilio | Florestar SP |
| 19 | Fernanda Regina Vieira | Diretoria de Cultura e Turismo - Prefeitura de Bofete/SP |
| 20 | Fernanda Rodrigues | Diálogo Florestal |
| 21 | Flávio Bahdur Chueire | Secretaria da agricultura do estado de São Paulo |
| 22 | Francisca de Araújo Brasil Freitas | APRUB e OCS Cuesta Orgânicos |
| 23 | Gersony Canelada Jovchelevich | Ecoastro |
| 24 | Graciliano Ramos | Produtor rural de Bofete |
| 25 | Guilherme Franceschini | Giramundo Mutuando |
| 26 | Guto Freitas | Apoio Agroflorestal |
| | Ivone Satsuki Namikawa | Klabin S.A. |
| 27 | João Henrique Bautz Bispo | Dexco |
| 28 | João Vitor Mariano Ribeiro | Associação Corredor Ecológico do Vale do Paraíba |
| 29 | Joel Santiago de Andrade | Associação de Apicultores do Pólo Cuesta - APICUESTA |
| 30 | Jorge Luis Araujo Martins | Instituto Itapoty |
| 31 | José Ricardo Cheche | Usina Açucareira S. Manoel S.A |
| 32 | José Roberto Bertoncini Dorini | Prefeitura Municipal de Pardinho - Meio Ambiente |
| 33 | Leticia Aparecida de Moraes | Prefeitura Municipal de Botucatu |

| | | |
|----|-------------------------------------|---|
| 34 | Lucas Augusto Botão Pereira | Secretaria do Verde de Botucatu |
| 35 | Luciana Calore | CDRS/CATI CASA DA AGRICULTURA DE ITATINGA |
| | Marcelo R. Sampaio | SINDAREIA – Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia do Estado de SP. |
| 36 | Maria De Lourdes Spazziani | UNESP - IBB |
| 37 | Mario Celso Edgard | Sabesp |
| 38 | Mario Sergio Rodrigues | Fundação Florestal |
| 39 | Milene Araújo Moreira Duarte | Convention Visitors Bureau Cuesta Paulista e Região |
| 40 | Mônica Maria Sarmiento e Souza | MS Treinamento, Desenvolvimento Profissional e Gerencial |
| 41 | Murilo Gambato de Mello | ITAPOTY |
| 42 | Naiara Cristina Arantes de Carvalho | Eucatex |
| 43 | Nain Samuel de Almeida | Grupo Eco Road |
| 44 | Patrícia de Castro Ribeiro | Prefeitura municipal de Itatinga |
| 45 | Patrícia Vieira Paes | Prefeitura Municipal de Itatinga |
| 46 | Paula Bertin de Moraes | Secretaria do verde de Botucatu |
| 47 | Paulo Ricardo da Silva Rodrigues | Bracell |
| 48 | Rafael Baroni | Suzano S.A. |
| 49 | Rafael Bitante Fernandes | Fundação SOS Mata Atlântica |
| 50 | Rafael Marcelino | CDRS EDR Botucatu |
| 51 | Rildo Moreira e Moreira | EECF-Itatinga ESALQ/USP |
| 52 | Roberta Leme Sogayar | Secretária de Turismo de Botucatu |
| 53 | Robson Luiz Roder | Roder's Turismo |
| 54 | Susana de Magalhães Erismann Canepa | Associação Coletivo Apuã |
| 55 | Thibault Vermeulen | The Forests Dialogue |
| 56 | Yara da Rocha Camargo | Autônoma |



